



---

**A circulação de comentários xenofóbicos contra Kanoa Igarashi nos Jogos Olímpicos de Tóquio<sup>1</sup>**  
**The circulation of xenophobic comments against Kanoa Igarashi at the Tokyo Olympic Games**

Flávia Miki Morishita

**Palavras-chave:** Xenofobia; Circulação; Jogos Olímpicos.

### **1. Introdução**

Na madrugada do dia 27 de julho de 2021, o surfista japonês Kanoa Igarashi venceu o brasileiro Gabriel Medina na disputa das semifinais do Surfe nas Olimpíadas de Tóquio. Diante de toda frustração dos brasileiros por conta da derrota, inúmeros internautas e usuários das plataformas digitais começaram a manifestar suas opiniões acerca do acontecido. Estavam achando a nota injusta, já que ambos haviam feito a mesma manobra, mas Igarashi havia recebido uma nota maior. No meio de comentários expressando opiniões e críticas, foi fácil encontrar diversos tipos de ofensas direcionadas ao atleta japonês, relacionados à etnia e raça.

Na conta do Instagram de Kanoa Igarashi, as mais recentes publicações da época estavam lotadas de brasileiro disseminando ódio e comentários racistas e xenofóbicos ao atleta, vindo, também, de pessoas públicas da internet, como o criador de conteúdos Lipe Ribeiro, ex-participante de reality show.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

No Twitter os internautas xingaram o atleta japonês como se ele tivesse culpa por ter recebido uma nota maior e, conseqüentemente, ter vencido a disputa, sendo que as notas foram dadas por jurados, com 11 juizes de países diferentes, incluindo do Brasil, um diretor de provas e um diretor técnico.

Em meio a este cenário de disputas e rivalidades, é normal acontecerem provocações, no entanto saudáveis, dentro e fora das provas. Igarashi fez uma postagem no Twitter após o pódio com a frase “Chora chora q tou feliz! Hehehehe”, em português e inúmeros torcedores brasileiros apareceram ofendendo a cultura japonesa e os traços asiáticos do atleta.

Em grandes eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos, é possível perceber e analisar diversas repercussões acerca de pautas relevantes para a sociedade. Por abraçar atletas e comissões de todo o mundo, assuntos como racismo, xenofobia, gênero e feminismo são recorrentes, sejam eles causados pela representatividade ou por algum acontecimento específico.

Diante disso, o artigo tem como objetivo analisar a circulação de sentidos do caso de racismo e xenofobia por parte de torcedores brasileiros contra o atleta japonês Kanoa Igarashi no período dos Jogos Olímpicos de Tóquio, de 23 de julho, até 8 de agosto de 2021, mais precisamente, na disputa de medalhas contra o atleta brasileiro, Gabriel Medina. Para isso, utiliza-se os conceitos de polarização e intolerância (Braga, 2020), circulação e circuitos de comunicação (Braga, 2017).

Quando se fala de estrutura polarizada, pode-se relacionar a uma forma binária, onde “a diversidade de posições se submete a uma dupla alternativa artificial, a intolerância prevalece e a polarização se torna constitutiva e definidora do próprio perfil das diferenças.” (BRAGA, 2017). Entretanto, por conta da estruturação de um perfil diferente, a polarização pode se tornar excludente na medida em que o “outro”, definido no polo oposto, é visto e reduzido apenas pela característica que o torna e o classifica como diferente, sendo a diferença excludente, o único vínculo entre os polos. Ao longo deste artigo, será possível perceber como os discursos direcionados ao atleta Igarashi



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

têm relação com a polarização quando ele é colocado na posição do “outro” - visto que, os comentários saíram da esfera esportiva (em comum) que ambos atletas estão inseridos, e passam às ofensas racistas e xenofóbicas.

Dos circuitos comunicacionais (BRAGA, 2020), pode-se relacionar com a análise da circulação de comentários e sentidos do caso Igarashi e Medina. Houve um fluxo comunicacional onde respostas ao episódio foram circuladas no espaço social, mais precisamente nas plataformas digitais, e seguiram adiante, com reações dos usuários das redes recheadas de ódio e um falso sentimento de injustiça. Fez-se um espaço que havia reconhecimento entre cada um que se identificava com a frustração e criou-se um movimento, principalmente do Twitter, com *hashtags* e termos racistas e xenofóbicos no *Trend Topics*, da plataforma.

Em seguida, faz-se uma comparação com os discursos nas redes acerca da, também, derrota do atleta Gabriel Medina para o australiano Owen Wright, perdendo lugar no pódio e em como as críticas, indignação e opiniões estavam limitadas ao esporte e à competição, sendo bastante diferente do acontecido com o Igarashi.

Essas diferentes circulações de comentários são recorrentes em competições esportivas, o problema aparece quando os discursos saem da esfera do esporte e ofende pessoalmente os atletas. No Brasil, é possível perceber e enxergar de forma explícita, durante as disputas mundiais, a cobrança que os torcedores brasileiros têm com os demais países em relação ao racismo. Nesta mesma edição das Olimpíadas, foi cobrado dos Argentinos um posicionamento acerca de comentários racistas direcionados aos atletas do Brasil, mas quando o assunto é o brasileiro favorito perder medalha, a posição se inverte, surge essa exigência de tirar satisfação pelo falso sentimento de injustiça e, então, os comentários ultrapassam o limite entre rivalidade esportiva e indo além do desrespeito, cometendo um crime, como aconteceu recentemente no final de 2021 na final da Copa do Brasil, quando torcedores imitaram macacos e fizeram gestos referentes à cor da pele dos jogadores rivais para ofendê-los.



## **2. O atleta Igarashi e a circulação dos comentários**

Em meio a toda essa repercussão de comentários nas plataformas digitais, Kanoa Igarashi deu uma entrevista para falar um pouco sobre como estava lidando com a situação. Nela, o atleta disse que fica triste com toda a repercussão negativa diante de uma conquista dele, mas que está acostumado a receber *hate* e comentários ruins sobre ele. Deixa claro que fazer comentários sobre o esporte é uma coisa, mas racismo e xenofobia são crimes.

Igarashi nasceu no Japão, mas viveu a maior parte da vida nos Estados Unidos. Ele comenta que sempre conviveu com o racismo enquanto crescia e, por isso, não se sente tão afetado quanto antes. No entanto, ele afirma que não é porque ele consegue lidar com isso que as outras pessoas também conseguem.

Ao observar o Instagram do atleta, foi notável a quantidade de comentários negativos após a vitória contra Medina. Em sua última publicação na época, os usuários da plataforma demonstravam a insatisfação com a vitória dele através de xingamentos e ameaças, todos referentes ao atleta em si e não à disputa.

Nos perfis de fofoca aqui do Brasil, como o Gossip do Dia, no Instagram, foi possível perceber também a quantidade de comentários na postagem sobre a vitória de Igarashi. Nela, alguns perfis verificados, como do criador de conteúdos e ex-participante do reality show *De Férias com o Ex*, Lipe Ribeiro, também expressavam a raiva diante da derrota do brasileiro, ‘chola’ foi o comentário deixado por ele, insinuando alguma das dificuldades que asiáticos vindos da China possuem em pronunciar o R na língua portuguesa. Porém, no caso de japoneses que tentam falar português, acontece o oposto, o som do L não existe, por isso, quando falam português, costumam trocar o L pelo R.



Diante desse comentário, é fácil perceber o estereótipo criado acima dos orientais aqui no Brasil. O país recebeu e ainda recebe imigrantes de várias partes do mundo e, no passado, os orientais vieram em massa para cá. No entanto, parece que alguns indivíduos não conseguem perceber a diferença entre chineses e japoneses, por exemplo, e os colocam numa esfera de estereótipos, como "ter olhos puxados então são iguais", "são orientais então são inteligentes", sem contar as piadas com os órgãos genitais ou referente ao tamanho dos olhos.

Dentro das ideias de Braga, pode-se entender da estrutura polarizada a forma como o Kanoa Igarashi foi colocado como o 'outro', visto que o atleta foi resumido apenas pela característica que ele tem de diferente daqueles que estão falando, com comentários racistas e xenofóbicos por conta da sensação de injustiça que a vitória dele causou nos brasileiros, distanciando da esfera esportiva e atingindo a vida pessoal do atleta.

### **3. Comparação com a derrota de Medina contra Owen Wright**

Diante da vitória de Igarashi para cima do Medina, foi possível perceber a quantidade de comentários xenofóbicos nas plataformas digitais, porém, quando o brasileiro perdeu para o australiano Owen Wright e, conseqüentemente, ficou fora do pódio, as mensagens e críticas ao adversário foram limitadas a disputa, no mais questionando as notas dos juízes, mas sem aquele ataque que o Igarashi sofreu.

### **4. Considerações finais (parciais)**

A coleta foi feita durante os Jogos Olímpicos, alguns prints foram tirados do próprio perfil do Instagram do atleta Kanoa Igarashi e outros do Twitter em geral colocando na ferramenta de busca avançada algumas palavras chaves, como "Igarashi xenofobia", "Igarashi racismo", "Igarashi olimpíadas".



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

Além disso, foram feitas pesquisas sobre a repercussão da circulação dos comentários nas plataformas digitais e uma análise dos *Trend Topics* do Twitter no dia da disputa do Surfe, sendo possível ver palavras como "Hiroshima e Nagasaki", referindo-se ao ataque atômico dos Estados Unidos nas duas cidades japonesa.

Ao final, pretende-se aprofundar mais sobre os conceitos de Braga sobre a circulação dos comentários, bem como fazer um comparativo mais preciso sobre a vitória de Igarashi com a vitória de Owen Wright, com inserção dos prints para os comentários e também do comparativo.

### Referências

BRAGA, J.L., RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M.P., CALAZANS, R., CASALI, C., MELO, P.R., MEDEIROS, A.L., KLEIN, E., and PARES, A.D. Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2017, 449 p.

HELLER, Barbara; CAL, Danila; ROSA, Ana Paula da (org.). Mídia e Processos Sociais, (in)tolerância e reconhecimento. Salvador: EDUFBA, 2020. E-book (378 p.).